

## IGREJA — A SEMENTE QUE ESTAMOS PLANTANDO NO CHÃO DA VIDA

Em entrevista ao Jornal do Brasil (14 de maio de 1978), o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil destacou as Comunidades de Base como tema mais importante a ser estudado e aprofundado em outubro em Puebla, quando se reunirá a representação dos bispos de todos os países da América Latina. Disse Dom Aloísio Lorscheider: "Todas as sugestões que têm chegado até agora para a organização do temário da reunião dos bispos em Puebla insistem nesse fenômeno das Comunidades Eclesiais de Base, que se está tornando mesmo um fenômeno latino-americano. Sei que há pessoas que receiam que as comunidades de base se tornem células comunistas, mas o espírito do movimento é totalmente outro".

— "Qual a posição da Igreja diante do trabalho das comunidades de Base?" Responde D. Aloísio: — "Nós estamos sempre tendo como prioridade, em nossa ação pastoral no Brasil, a criação e o desenvolvimento de Comunidades Eclesiais de Base. Por quê? Porque caracterizamos de um modo global a nossa situação, a situação de muitas pessoas entre nós como sendo de marginalização, isto é, essas pessoas estão à margem da sociedade. A comunidade de base permite a participação de todos. Todos podem ter vez e voz, dar suas sugestões, suas opiniões. Ao mesmo tempo em que se cria um clima de fraternidade, porque as pessoas, se conhecendo, conhecendo seus problemas, sentem-se naturalmente impelidas a se ajudarem mutuamente, para crescerem juntas. Isto nós vemos nas comunidades de base — aquele esforço básico do homem para chegar a uma globalidade abrangente, em que todos possam unir suas forças para trabalhar e construir uma sociedade mais humana e mais cristã. É por isso que damos tanta ênfase às Comunidades Eclesiais de Base".

Também em nossa Diocese de Nova Iguaçu,

como em todas elas, citadas por D. Aloísio, não só a orientação pastoral como também a vida interna das paróquias está profundamente fermentada pela fé nas comunidades de base. São dezenas e centenas de grupos de bairros que se reúnem com frequência, para refletir e se conhecer melhor, para estudar a realidade social e viver o amor entre as pessoas. Com toda certeza, serão os núcleos das comunidades da Igreja. Usei o futuro do verbo, porque, não só na vivência mas na própria teologia, as comunidades de base são tema bastante jovem, do qual ainda não há a completa clareza de definição. Cooperando com mais dados a fim de chegarmos a uma clareza maior, o Boletim Diocesano de Vitória trouxe uma reflexão preciosa da qual, neste e noutros números de nossa FOLHA, queremos transcrever alguns trechos: *Igreja, a semente que estamos plantando no chão da vida*: Cada um planta o que quer colher. Ninguém planta café para colher mamão. Quem quer colher arroz planta arroz. O que as nossas comunidades querem colher? O que estão plantando? Diante do terreno da vida, cada grupo humano reage de uma maneira: uns só pensam em futebol; outros jogam baralho; nós nos reunimos em comunidades de Igreja. Para quê? O que as nossas comunidades estão plantando no chão da vida? o que querem colher? Diante das pedras que encontramos no terreno da vida, cada grupo humano reage de uma maneira: uns vão ao benzedor e se benzem, como se isso adiantasse alguma coisa; outros vão encher a cara de cachaça, para afogar as mágoas. E nós, que somos comunidades de Igreja? Para que serve a comunidade? Para rezar? Só para fazer culto?

*Deus quer a Igreja olhando para a terra*: Os Atos dos Apóstolos nos contam que, logo que Jesus subiu ao céu, a comunidade dos cristãos de Jerusa-

lém ficou "olhando para o céu". Mas os anjos disseram à comunidade: "Homens da Galiléia, por que vocês estão olhando para o céu?" Hoje devemos nos perguntar: A nossa comunidade está olhando para o alto ou para a frente? Para o céu ou para a terra dos homens? Algumas comunidades dão a impressão de só ficar olhando para cima: só fazem culto e não se preocupam com os problemas da gente do bairro, nem com os companheiros de trabalho, nem com as dificuldades do povo. Ora, rezar é muito importante: cristão que não reza é como o homem que não respira. A oração faz crescer a nossa fé.

Mas isto não basta. São Tiago nos diz em sua carta: "Que adianta, meus irmãos, alguém dizer 'tenho fé', se não tiver as obras? Será que a fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e desprovidos do alimento diário e alguém de vocês lhes disser: 'Vão em paz, esquentem-se e fartem-se', sem lhes dar o necessário para a vida corporal, que lhes aproveitaria? Assim também se passa com a fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta. Entretanto, poderá alguém dizer: 'Tu tens fé e eu tenho obras'. Pois bem, mostra-me esta tua fé sem as obras e eu te mostrarei com obras a minha fé. Crês tu que há um só Deus? Fazes bem. Os demônios também crêem nisso. E tremem".

A Igreja não pode pregar a libertação de Deus dando as costas para o povo. É servindo ao povo que o cristão agrada a Deus. O homem é imagem e semelhança de Deus, diz o Gênesis. O homem é sinal e sacramento de Deus, diz a Igreja. Na antiguidade, os povos de outras religiões representavam os seus deuses em objetos visíveis: uma árvore, o trovão, etc. Os judeus também sentiam esta necessidade e várias vezes representaram Deus numa imagem qualquer: um animal ou algo feito de barro. Mas Deus nunca aprovou isso. Pela boca de seus profetas, dizia que isso estava errado, era pecado de idolatria. Por quê? Porque Deus já nos deu o seu "ídolo" (imagem), o único ser vivo no qual ele quer ser amado, servido e contemplado: o homem. E o próprio Deus se fez homem entre os homens, em Jesus de Nazaré.

### CATABIS & CATACRESES

#### FAMA E GLÓRIA

1. Este número está sendo escrito antes da Copa do Mundo de 78. Quando chegar às mãos do leitor mais que distinto, o Brasil já será campeão, senhor de mais um título. O que Deus nos ouça.  
2. Mas o tema é outro. Diz a coluna social que os jogadores brasileiros estão postulando quinhentos mil cruzeiros por cada perna campeã, eles que num adorável catabi financeiro já percebem cinquenta mil cruzeiros por partida e mais cem dólares de gorjeta diária. O que tu-

do evidentemente é pago pelo povo.

3. Taí por que nem vitória nem derrota exprimem ao certo os sentimentos profundos da raça. Há por trás das pernas campeãs uma penosa manipulação comercial que desfigura a beleza do triunfo e ameniza o travo do fracasso.

4. A manipulação passa da conta. E tanto que o doutor, especialista em loucuras sociais quase sempre alienadas do povo, assim comenta a exigência dos candidatos a campeões: "Um trabalhador

que ganha o salário mínimo poderia, em apenas 55 anos e meio, ganhar também este milhão, desde que não lhe fossem descontados no fim do mês o INPS e o Imposto de Renda". O que tudo está no JB de 31.05.78.

5. Do qual lamentável catabi nacional se conclui que este é um mundo-cão. E sem conserto. Ao menos sem conserto, enquanto nele não se aceitar uma dimensão de sensatez e de vergonha.



## 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-09-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

### rito inicial

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Vamos em torno deste altar /  
receber a mensagem de amor /  
onde Jesus nos vai mostrar /  
os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo  
mundo ao encontro do irmão / que não  
teve o anúncio da cruz / que não sabe  
se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra  
quem sabe amar e lutar / e fazer a  
Igreja plantar / liberdade, amor, sal-  
vação.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do  
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graças e paz vos sejam dadas  
em abundância, por meio do conheci-  
mento de Deus e de Jesus Cristo, nosso  
Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Na missa de hoje, está a célebre pa-  
lavra: "Onde dois ou três estiverem reu-  
nidos em meu nome, lá estarei eu tam-  
bém, no meio deles". Neste mundo, acon-  
tecem os mais variados ajuntamentos  
humanos, onde duas ou três ou muitas  
pessoas se reúnem: em nome de jogos,  
em nome de futebol, em nome de dança,  
em nome de política partidária e tantas  
coisas mais. Quanto barulho se faz nes-  
ses ajuntamentos e que impressão de  
poder eles dão! No entanto, o mais for-  
te de todos, o Poderoso, o Vitorioso so-  
bre qualquer poder deste mundo compa-  
rece na brisa suave e silenciosa das co-  
munidades que se reúnem em seu nome.  
Reunir-se em nome de Cristo é reunir-  
se em nome do amor entre os homens,  
pois "quem ama cumpriu toda a Lei  
de Deus". Na prática diária de nossa  
vida, realizar a vontade de Deus é sim-  
plesmente esforçar-se para amar o pró-  
ximo. Para superar o entendimento sen-  
timental do amor ao próximo, a primei-  
ra leitura lembra que somos sentinelas  
da justiça, no meio do povo de Deus.  
Missão de nossa presença, em meio ao  
mundo injusto, é denunciar o pecador  
que explora seu irmão, privando-o das  
condições de levar vida digna. A comu-  
nidade cristã, por sua vivência fraterna,  
mas também por sua coragem profética,  
tem de ser permanente denúncia, na  
cara daqueles que acumulam poder e ri-  
queza, à custa da miséria de seus irmãos.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-  
pas, para celebrar dignamente os san-  
tos mistérios (ou outra exortação à revi-  
são de vida; depois, momentos de si-

lêncio). Senhor, que nos chamastes a  
participar neste sacrifício da reconcili-  
ação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a parti-  
cipar na vossa comunidade de amor, ten-  
de piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a parti-  
cipar no vosso plano de amor, tende  
piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão  
de nós, perdoe os nossos pecados e nos  
conduza à vida eterna.

P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele  
amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai  
todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,  
S. nós vos adoramos, nós vos glorifica-  
mos, nós vos damos graças por vossa  
imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,  
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Fi-  
lho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo,  
tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo,  
acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende  
piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de  
Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade,  
vós nos remistes e adotastes como filhos;  
ajudai a entendermos a mensagem de  
Cristo, para que nossa união e nossos  
esforços construam as condições do mun-  
do novo, onde vossos filhos alcancem a  
verdadeira liberdade. Por nosso Senhor  
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade  
do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**L** C. A primeira leitura é tirada  
do Livro do Profeta Ezequiel  
(33,7-9). Amor cristão, longe de  
ser mero sentimentalismo, é consciência  
de responsabilidade pelas condições e pela  
sorte do irmão.

L. Leitura do Profeta Ezequiel:  
«Assim fala o Senhor: «Filho do  
homem, eu te fiz sentinela na casa  
de Israel. Assim que escutares um  
aviso meu, corre para transmitir  
este aviso de minha parte. Se digo

ao pecador que ele vai morrer e  
tu não o avisares, para ele pôr-se  
em guarda contra seu procedimen-  
to nefasto, ele morrerá por causa  
de seu pecado; mas pedirei a ti  
contas de seu sangue. Todavia, se  
não mudar de proceder com tua  
advertência, ele morrerá por cau-  
sa de seu pecado; e tu salvarás a  
tua vida». — Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Não é preciso muita bagagem, pra anun-  
ciar a salvação / toda mensagem deve  
brotar da caridade no coração.*

*"Vai, eu te envio, como meu Pai me en-  
viou". / E chegará entre as nações, a  
conversão que se esperou.*

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta  
de Paulo aos Romanos (13,8-10). Quem  
se esforça para amar seu próximo cum-  
priu, na prática, toda a Lei de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo  
aos Romanos: «Irmãos, não devam  
nada a ninguém, pois a única dí-  
vida que vocês devem ter é o amor  
uns para com os outros. Quem ama  
o próximo cumpriu a Lei. Os man-  
damentos: «Não cometerás adulté-  
rio», «Não matarás», «Não rouba-  
rás», «Não cobiçarás», estes e to-  
dos os outros se resumem num só  
mandamento: «Ama o teu próxi-  
mo como a ti mesmo». — Palavra  
do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**L** 1. Escutemos, na voz do Senhor,  
a palavra da libertação / que  
nos leva ao encontro do irmão,  
que espera evangelização.

*Aleluia, aleluia, aleluia!*

2. Escutemos o apelo da vida, nos ca-  
minhos de paz do Senhor / que nos faz  
confiar na partida, pra levar seu apelo  
de amor.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evan-  
gelho de Mateus (18,15-20). Eis o mo-  
tivo que confirma a validade de nossa  
presença aqui: "Onde dois ou três esti-  
verem reunidos em meu nome, lá estarei  
eu também, no meio deles".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo  
Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.



S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o a sós. Se ele te escutar, terás ganho teu irmão. Se não te escutar, toma contigo um ou dois para que, pela palavra de duas ou três testemunhas, seja decidida a questão. Se ele não os escutar, comunica o caso à comunidade. Se não escutar a comunidade, trata-o como gentio e publicano. Em verdade lhes digo: Tudo quanto vocês ligarem na terra será ligado no céu e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Digo-lhes ainda: Se dois ou três de vós se encontrarem para pedir alguma coisa na terra, esta coisa será concedida por meu Pai que está no céu. Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, aprendemos hoje, em cinco palavras, o que significa toda a vontade de Deus a nosso respeito: «Quem ama o próximo cumpriu a Lei». Para que dominemos o egoísmo e descubramos a alegria de dar amor aos outros, elevemos nossas preces:

1. Para que aprendamos a atrair o próximo; não com muitas frases mas com nossa luz, a fim de que a luz espante as trevas do erro e dos comportamentos negativos, rezemos ao Senhor.

2. Para que o Espírito de Deus desperte, nas comunidades, a necessidade de nos reunirmos, fazermos nossos dias de reunião e reflexão, a fim de ficarmos conhecendo melhor a vontade de Deus, rezemos ao Senhor.

3. Para que nos preocupemos menos com as naturais diferenças a respeito de pontos de vista ou frases feitas e nos lembremos que toda a Lei de Deus nos man-

da apenas amar o próximo, rezemos ao Senhor.

4. Pela comunidade local, a fim de que se transforme num só Corpo de Cristo; pelos nossos agentes de pastoral, para que deixem brotar de si a vocação profética e apostólica, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a tendência natural nos leva ao egoísmo e aos interesses pessoais. Só vossa graça, com sua inspiração e sua força, nos tornará fraternos e amorosos. A reflexão de vossa palavra ajude a vivermos a doação aos nossos irmãos, a exemplo de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.*

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.

2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.

3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e do amor entre as pessoas, recebei as homenagens do presente sacrifício e reforçai entre nós os laços da união, da amizade e da convivência fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa

morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, alimentados com o pão da Eucaristia, partimos para nova semana, na qual encontraremos ocasião de pormos em prática as inspirações de vossa graça. Que ela nos ajude a vivermos, entre nossos semelhantes, o amor, hoje ensinado como resumo e essência de vossa Lei. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles». A Igreja não se reúne em nome de Júpiter, o deus supremo da mitologia; não se reúne em nome do Deus vago dos filósofos, que mora na fantasia religiosa ou nos interesses ocasionais. A Igreja se reúne em nome do Deus que está em Cristo, aquele que deu tempo e vida ao bem de seus semelhantes. Reunir-se em nome de Cristo é reunir-se em nome daquele que foi levado até à cruz, pelos caminhos da fome e sede de justiça. Vimos hoje que fome de justiça significa também denunciar o pecado dos homens, produtores da miséria. Pois bem, eis à nossa frente toda espécie de marcas do pecado, no sofrimento dos irmãos mais pobres. Denunciamos a fábrica de marginalizados, explorados e miseráveis, recusando-nos a sermos peça entrosada em suas engrenagens. Mas denunciamos também com nossa acusação profética, apontando o Caím impenitente. A pregação que inquieta e pode converter o explorador é a denúncia profética da comunidade cristã, em vez de frases bem feitas e melifluas.

### 22 CANTO FINAL

*Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.*

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.



1. Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra. Sim, jogue a primeira pedra, quem for justo, sem pecado. A palavra fere e corta o silêncio das profundas mascaradas, derrubando fariseus de todos os tipos e cores. Derrubando? Ledo engano. Fariseus nunca se deixam derrubar nem converter. Mandam-se um depois do outro, a começar dos mais velhos, mais calejados no mal. No fim, ela somente e Jesus. No silêncio dorido das lágrimas a pecadora se encontra consigo mesma e feliz toda se engrinalda de flores brancas e puras.

2. Kátia, a doce Kátia de olhos meigos, de coração puro, namorava Jacinto, o estudante. Que é que estudas, Jacinto? Jacinto não sabe. Eternamente estudante? Eternamente aspirante a qualquer coisa que não sei, não sabes, ninguém sabe nem jamais saberá. Jacinto envolve Kátia de ledas esperanças, todo o bem e todo amor. Bem nascida, bem criada, num lar modelo perfeito, Kátia nunca maludou, nunca nada suspeitou. Tudo é puro para os puros. E aí sucedeu sem ninguém maldar. Kátia, doce Kátia, serás mãe? e mãe solteira?

3. Kátia chorou a sorte de mãe solteira. E pura, sempre ainda pura, desabafa no coração meigo da mãe, no peito forte do pai a sua desdita de breve mãe solteira. Como, Jacinto, como? Não compreendo. Tudo tão certo, tudo tão puro, tudo afeto, tudo amor. E isto agora? Fazem pausa, chorando os pecados do mundo que tocaram a face pura de Kátia. Reencontram-se. Também Jacinto se encontra. Atire a primeira pedra, você que não tem pecado. Mamãe, será que eu me caso de grinalda? Eis que os anjos cantam loas, tecendo a grinalda pra Kátia. (A. H.).

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11 /  
Terça-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 /  
Quarta-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26 /  
Quinta-feira: Nm 21,4-9 (ou Fl 2,6-11);  
Jo 3,13-17 / Sexta-feira: Hb 5,7-9; Jo  
19,25-27 (ou Lc 2,33-35) / Sábado: 1Cor  
10,14-22a; Lc 6,43-49 / Domingo: Ecl  
27,33-28,9; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

## TERCEIRA ASSEMBLÉIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

*A Folha: Em outubro próximo reúne-se em Puebla (México) a terceira conferência geral do Episcopado Latino-Americano. O senhor foi eleito, na Assembléia de Itaici (abril p.p.), como um dos 37 representantes do episcopado brasileiro. A respeito da Conferência o que é que o senhor gostaria de comunicar aos nossos leitores?*

Dom Adriano: Haveria muito que dizer. Pois a conferência, embora seja do episcopado, interessa propriamente a toda a Igreja da América Latina, portanto também à Igreja do nosso país. Apesar de todas as imperfeições que há na hierarquia da Igreja, apesar de todas as limitações que marcam uma conferência somente de bispos, os bispos só são bispos porque estão, por sua vocação e missão, intimamente ligados ao povo de Deus, porque foram tomados do meio do povo para o serviço do povo, porque do povo de Deus tiram incentivos à sua fé e a um serviço mais evangélico dos fracos, dos pequenos, dos marginalizados. Sou um dos representantes do episcopado brasileiro em Puebla. O motivo único de minha participação vejo no serviço dos irmãos para o qual a Igreja me convidou. É com uma vontade imensa de servir a Jesus Cristo, pelo serviço dos irmãos, que me preparo e me disponho para participar da terceira conferência do Episcopado da América Latina, em Puebla, de 12 a 28 de outubro próximo.

*A Folha: Mas o senhor acha que esta vocação de serviço é compreendida, aceita e praticada por todos os bispos? Tem-se às vezes a impressão de que ainda há bispos-príncipes, grandessenhores, representantes de uma Igreja triunfalista, não servidores do povo.*

Dom Adriano: Sou bispo da Igreja há quinze anos. Fui ordenado bispo pouco depois da primeira sessão do Concílio Vaticano II. Nestes quinze anos parece que cresceu em todos os bispos a con-

vicção de que foram chamados para servir, de que temos todos de libertar-nos corajosamente, rapidamente da imagem do grão-senhor, de príncipe que marcou durante séculos o nosso ministério. Se estudarmos a história da Igreja, compreenderemos por que e como esta imagem se foi montando. Não será fácil libertar-nos dela de um dia para o outro. Mas que o Espírito Santo desencadeou um processo de purificação da imagem do bispo, levando-nos a uma maior identificação com Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido, é para mim claríssimo. Há no episcopado um esforço sincero de aceitar e de apressar esta graça do Espírito de Deus. Até ficamos admirados como foi possível andar tão depressa. Concedo, no entanto, que ainda falta muito para levarmos esta imagem do "bispo servidor dos irmãos" às últimas conseqüências.

*A Folha: Não seria este um tema para a conferência de Puebla?*

Dom Adriano: Acho que sim. Este é um tema que me ocupa e que acho ocupa muitos outros bispos. Temos de fazê-lo preocupação do episcopado como tal e de levarmos muitos bispos a assumirem, da melhor maneira possível, em muitos aspectos de sua vida, de seu cargo, de sua pastoral, a sua vocação de servidor dos irmãos. Nossa opção pelo povo, pelos pobres, pelos pequenos está nesta linha de serviço, que é uma linha profundamente evangélica, não tem nada que ver com política nem com ideologia. Optamos pelos pobres porque Jesus Cristo optou pelos pobres, porque a Igreja no melhor de si mesma sempre optou pelos pobres. Os conflitos que resultam desta opção nós os aceitamos e procuramos resolver, novamente imitando a Jesus Cristo, inclusive por uma aceitação consciente do mistério da cruz. Repito que este poderá muito bem ser um dos temas de Puebla, em continuação da conferência de Medellín (1968).

## LITURGIA & VIDA

### DISTRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES

A S. Missa é celebrada por toda a comunidade, tendo um padre legitimamente ordenado, na presidência. Mas o bonito nesta ação da comunidade é que todos dela participamos. Há funções que cabem ao padre, como presidente qualificado da ação litúrgica. E há funções que cabem a outros ministros ou também a toda a comunidade em conjunto. Embora com perspectivas de maior participação do povo, a Liturgia atualmente oferece muitos elementos dinâmicos e muitas ocasiões para uma participação plena, consciente e ativa na comunidade. Seria ótimo se os responsáveis, em primeiro lugar os padres, se conscientizassem de que a Liturgia continua sendo a fonte mais importante para o crescimento de nossa fé cristã e também para uma vida mais cristã de serviço aos irmãos.

A participação da comunidade na Liturgia, de modo particular na celebração

eucarística, deveria ser bem ensinada, bem preparada e bem executada. Não por razões de ordem estética ou por formalismo. E sim por razões de fé. Porque se de fato a celebração da S. Missa significa o ponto alto da vida de Igreja e sua fonte principal de ação no mundo para a glória de Deus, então nada mais claro e mais natural do que cercar a S. Missa de todo respeito e amor, nada mais claro e mais natural do que celebrar com dignidade o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor para a vida do mundo.

Todas as regras e normas se esvaziam e degeneram se não forem carregadas pela fé, uma fé viva, alegre e transbordante.

- Aplique estas idéias à sua participação na S. Missa.
- Como é que sua comunidade participa na ação litúrgica?
- Seu vigário prepara e distribui as funções da Liturgia?